

# BIBLIOTECAS E EDUCAÇÃO

---

## Actividade Formativa 5

### Pistas de Resolução

1. No texto 6 refere-se que as bibliotecas em Portugal têm apenas uma “visão parcial” sobre a aprendizagem ao longo da vida: entendem que a sua função nesse campo vai mais no sentido de disponibilizar materiais e não tanto em apoiar de forma activa esse tipo de aprendizagem. Ora esta é a perspectiva que em termos internacionais se defende actualmente. Cabe à BP não só ser a depositária de recursos para a aprendizagem mas também deverá criar condições – por exemplo, criar espaços apropriados para a auto-aprendizagem, organizar informação sobre formação disponível, etc. – para que os indivíduos possam desenvolver o seu percurso pessoal nesse domínio.

2. Os exemplos a dar poderiam ser variados e portanto não vamos aqui especificar aspectos. Aproveita-se no entanto esta oportunidade para sublinhar que a actuação do técnico de biblioteca deve ir no sentido de auxiliar os alunos mas também de promover a sua progressiva autonomia. Ou seja, não é um sinal muito positivo se os alunos estão sempre a precisar da nossa ajuda, sendo obrigação da escola ensinar e dar as ferramentas que depois vão utilizar sozinhos, em autonomia. É também desta forma que se promove a falada capacidade de “aprendizagem ao longo da vida”.

Na verdade, a educação actual preconiza uma maior autonomia do aluno, a utilização de recursos diversificados no ensino e o desenvolvimento de competências que lhe permitam pesquisar informação sobre qualquer tema, numa perspectiva imediata (isto é, para uma determinada disciplina) mas, sobretudo, procurando desenvolver competências para o futuro do aluno enquanto cidadão, e numa perspectiva de educação ao longo da vida.

Neste sentido, é fundamental que a escola desenvolva essas competências, e por isso se fala hoje muito em literacia da informação, tópico que abordámos no tema 3. Em relação a este aspecto e aos vários modelos ligados à literacia da Informação, é importante referir que é necessário ter consciência de que o processo é tão importante como os resultados finais. É o processo, afinal de contas, que os alunos vão pôr em prática, no futuro, na escola mas também fora dela, enquanto cidadãos activos e na sua aprendizagem ao longo da vida.

Daí que seja fundamental que a escola, em articulação com a Biblioteca Escolar, sempre que seja possível, desenvolva actividades de forma concertada e que promovam a aquisição de competências hoje fundamentais, no domínio da literacia em informação.

E que competências são essas? Na página da Rede de Bibliotecas Escolares apontam-se as seguintes competências:

- identificar a necessidade de informação,
- identificar onde e como a encontrar,
- saber lê-la e compreendê-la,
- saber criticar e avaliar se corresponde à necessidade identificada,
- saber utilizar e gerir a informação,
- saber explorá-la para desenvolver a sua auto-formação.

Para desenvolver estas competências é fundamental que exista na escola um trabalho específico nesse sentido e, por exemplo, as novas áreas – Estudo Acompanhado e Área de Projecto – foram pensadas para isso. É preciso que exista na escola – o ideal será em colaboração com a BE – um plano organizado para ensinar aos alunos como pesquisar e organizar a informação a partir de recursos variados (livros, CD-Rom, Internet, etc.).